

Semana Teológica

Faculdade de Teologia pretende ser um lugar acadêmico, onde professores e alunos possam, em mútua colaboração, ir construindo uma teologia que saiba, com a riqueza da Tradição, responder aos desafios do momento histórico e do lugar social. Esta função intra-sistêmica acompanha seu cotidiano.

Seria, porém, ficar preso a horizontes estreitos e escolares, se ela não pensasse como tal teologia pudesse desbordar seus limites domésticos e irradiar para dentro da Igreja e da sociedade. A Revista Perspectiva Teológica e as inúmeras incursões de seus membros no mundo das atividades eclesásticas e civis são já irradiações da Faculdade.

Veio somar-se ao desejo de ampliar-lhe a presença na cidade dos homens e da Igreja o projeto de organizar uma Primeira Semana Teológica. Podia-se ter entrado na tradição das Semanas Teológicas de Petrópolis, organizadas pelos Franciscanos e pela Editora Vozes. Nelas se buscava fundamentalmente um debate entre teólogos, que, durante as férias, passavam vários dias estudando e discutindo um tema central sob diversos ângulos. Creu-se que tal tipo de Encontros vinha já sendo organizado com proveito pela SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião) nas suas reuniões anuais. Abriram-se outras duas possibilidades. Pensar principalmente nos professores e estudantes de teologia dos diferentes centros teológicos de Belo Horizonte e circunvizinhança e organizar em função deles uma semana mais acadêmica. Em várias cidades têm-se promovido semelhantes encontros. Decidiu-se, porém, pela outra possibilidade: tentar uma semana teológica aberta a um público maior, com horário e temas acessíveis.

Assim durante cinco noites, reuniram-se perto de 200 pessoas interessadas no tema central dos 500 anos de evangelização de nosso Continente. A escolha do tema impôs-se pela relevância da data celebrada, seu significado evangelizador e seu caráter altamente discutido.

Numa primeira noite, D. Serafim, na homilia da Celebração Eucarística, apontou alguns parâmetros fundamentais para a evangelização, no espírito da atual caminhada da Igreja.

Na segunda noite, o prof. P. José Oscar Beozzo fez uma leitura crítica da história desses 500 anos de evangelização.

Na terceira noite, o prof. P. José I. González Faus, espanhol, abordou o mesmo tema desde a perspectiva do europeu.

Na quarta noite, o prof. P. Álvaro Barreiro deteve-se no estudo da experiência das CEBs, como sinal promissor da evangelização do futuro.

A última noite foi consagrada a duas experiências concretas latino-americanas de evangelização. O estudante de teologia, Osvaldo Quintana, argentino de nascimento, mas em atividades pastorais no Paraguai, apresentou uma visão sintética da famosa experiência evangelizadora das reduções jesuíticas do Paraguai. Três estudantes bolivianos, Manuel Hurtado, Jorge Villalpando e René Cardozo, expuseram uma experiência evangelizadora atual dos jesuítas na Bolívia.

Os principais textos constituem esse número especial da Perspectiva Teológica. O leitor poderá assim dar-se conta do tema e da perspectiva tratados.

A evangelização da América Latina não constitui unicamente uma questão histórica do passado. É o problema candente que os Bispos latino-americanos trataram em Santo Domingo na IV Conferência Geral. Se, na primeira evangelização, o desconhecimento da temática profunda da cultura provocou erros graves, espera-se que com a maior clareza e consciência da complexidade dessa problemática possam emanar de Santo Domingo reflexões e orientações iluminadoras para a evangelização nas próximas décadas.

Estes textos apresentados na Semana Teológica, ora publicados, pretendem ser modesta contribuição para tão importante momento de nossa vida eclesial e missionária.